

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: | <input type="text"/> |

Nome completo do autor:

Ana Maria Ferreira de Moraes

Matrícula:

2018211221351517

Título do trabalho:

Práticas pedagógicas de incentivo à leitura nos primeiros anos da infância: análise da coleção "Iniciando o Aprender."

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 23 / 11 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(s) referido(s) autor(a) declara:

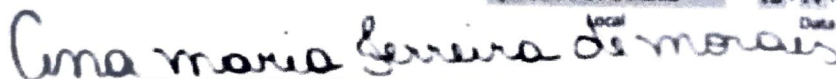
* Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

* Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

* Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

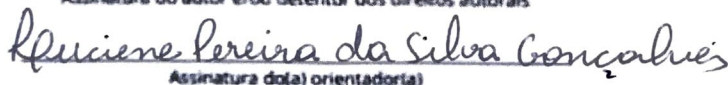
Aparecida de Goiânia

15 / 11 / 2022



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 9/2022 - UE-CB/E-CB/CMPCB/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) cinco dias(s) do mês de novembro de 2022, às 10 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Profª Dra. Luciene Pereira da Silva Gonçalves (orientadora), Profª Ma. Samara Gonçalves Lima (membro), Prof Dr. Sidney de Souza Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Prática pedagógica de incentivo à leitura nos primeiros anos da infância: análise da coleção "iniciando o aprender" de Rose Sgrogliá” do(a) estudante Ana Maria Ferreira de Moraes, Matrícula nº 2018211221351517 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Profª Dra. Luciene Pereira da Silva Gonçalves

Orientadora/Presidente da Banca

(Assinado Eletronicamente)

Profª Ma. Samara Gonçalves Lima

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Profº Dr. Sidney de Souza Si

Ana Maria Ferreira de Moraes

Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Goncalves Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/11/2022 11:30:33.
- **Sidney de Souza Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/11/2022 21:40:33.
- **Luciene Pereira da Silva Goncalves**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/11/2022 17:44:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 443519

Código de Autenticação: f3aac1b9be



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, None, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
CAMPUS HIDROLÂNDIA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA
NOS PRIMEIROS ANOS DA INFÂNCIA: ANÁLISE DA COLEÇÃO
“INICIANDO O APRENDER”**

**PEDAGOGICAL PRACTICES TO ENCOURAGE READING
IN THE FIRST YEARS OF CHILDHOOD: COLLECTION ANALYSIS
“STARTING TO LEARN”**

Ana Maria Ferreira De Moraes ¹

Luciene Pereira da Silva Gonçalves ²

RESUMO

A leitura é o caminho que leva a criança a desenvolver tanto a imaginação e como as emoções de forma prazerosa e significativa. Entretanto, nos dias atuais, um dos grandes desafios enfrentados na área da Educação Infantil é conseguir adaptar a sala de aula a uma prática pedagógica que atenda às necessidades das crianças no processo de aquisição da leitura. Visando apresentar uma abordagem sobre esse assunto, com o presente trabalho, em primeira instância, faz-se uma reflexão acerca da importância da leitura na educação infantil, sobretudo, por utilizá-la como instrumento valioso para aprimorar o desenvolvimento de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Na sequência, procura-se enfocar como as atividades propostas no primeiro volume 3 da coleção “Iniciando o Aprender”, de Rose Sgrogliá podem contribuir para a formação de bons leitores.

Palavras-chave: Leitura. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Reading is the way that leads the child to develop both imagination and emotions in a pleasant and meaningful way. However, nowadays, one of the great challenges faced in the area of Early Childhood Education is to adapt the classroom to a pedagogical practice that meets the needs of children in the process of acquiring reading. Aiming to present an approach on this subject, with the present work, in the first instance, a reflection is made about the importance of reading in early childhood education, above all, for using it as a valuable instrument to improve the development of knowledge related to the outside world. Next, we seek to focus on how the activities proposed in the first volume 3 of the collection “Initiating Learning”, by Rose Sgrogliá can contribute to the formation of good readers.

Keywords: Reading. Child education. Pedagogical practices.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano. E-mail:

² Doutora em Química, área de Ensino de Química. E-mail: luciene.pereira@ifgoiano.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Com o presente artigo procura-se mostrar a importância do incentivo à prática da leitura, especialmente, nos primeiros anos da infância, pois a criança se encontra em plena fase cognitiva de aprendizado. Para tanto, são apresentados os benefícios do fato de oportunizar a leitura às crianças tanto na escola como fora dela, o que envolve uma reflexão acerca das abordagens de ensino que priorizam a leitura para crianças. Nesse sentido, é importante destacar que o incentivo à prática da leitura na escola é muito importante nos primeiros anos da infância, pois a criança se encontra em plena fase de desenvolvimento da sua cognição que está ligada às fases posteriores de aprendizado.

O contato com os textos literários permite à criança desenvolver o gosto e o prazer pela leitura. Nesse sentido, é fundamental que os professores que lidam tanto com a Educação Infantil como na fase inicial do Ensino Fundamental, pensem em práticas pedagógicas que envolvam o letramento literário. Considerando que o trabalho do professor tem como um dos seus principais instrumentos de trabalho o livro didático e que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o fornecedor de tal aporte para as escolas públicas, salienta-se a importância e necessidade de analisar as obras levando em consideração, sobretudo, as práticas de incentivo à leitura que tais obras trazem. É preciso fazer do livro um instrumento que liga o mundo da experiência individual ao mundo da palavra, assim conseguiremos dar os primeiros passos para a formação dos leitores sensíveis, capazes de elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios valores propiciando a sua autonomia, o que lhes possibilita saber agir em diferentes circunstâncias da vida. É importante destacar que incentivar a leitura também significa mediar essa ação de leitura, aproximando o leitor do texto.

O levantamento das principais práticas pedagógicas de incentivo à leitura na escola permite refletir sobre a forma como comumente o texto literário é trabalhado bem como o seu impacto na formação do leitor desde os anos iniciais. Pensar sobre as diferentes práticas didáticas viabiliza possibilidades de ensino em diversas situações de aprendizagem. Nessa perspectiva, é importante salientar que é preciso ter um olhar crítico e atento aos materiais utilizados para dar suporte ao trabalho do professor em sala de aula, sobretudo, os materiais didáticos propiciados pelo PNLD, o principal fomentador dos materiais didáticos.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma investigação de natureza básica e não interventiva, mas reflexiva e teórica. Seu caráter é qualitativo com classificação

descritiva, pois será desenvolvida por meio da análise de material bibliográfico, em específico, um determinado livro didático à luz de artigos e demais publicações acadêmicas acerca do tema. Nesse sentido, selecionamos uma das coleções disponibilizadas pelo PNLD de 2021, a saber, a coletânea “Iniciando o Aprender”, de autoria de Rose Sgroglia, com objetivo de avaliar como os seus conteúdos estão ligados à formação de leitores. Nesse sentido, o presente estudo apresentar reflexões sobre práticas pedagógicas de incentivo à leitura literária nos primeiros anos da infância por meio da análise do primeiro volume da coleção “Iniciando o Aprender”, de Rose Sgroglia. Assim, este trabalho visa trazer à tona uma reflexão sobre a importância da leitura desde a infância, para tanto, são trazidos à discussão teóricos são referência na abordagem sobre o tema. Nessa perspectiva, partiu-se do conceito de leitura, procurando fazer uma incursão específica sobre a leitura infantil.

2. APORTES TEÓRICOS

Quando pretende desenvolver o hábito da leitura, não basta disponibilizar o livro para ser lido pela criança. Faz-se necessário ler com ela, mostrar-lhe o livro, lendo conjuntamente, fazendo, assim, a mediação entre o texto e a criança que ainda não se apropriou da leitura. Vale destacar a importância de trabalhar a leitura desde a Educação Infantil haja vista que isso contribui no processo de conscientização por parte do educando acerca da importância da leitura em seu cotidiano, assim como viabiliza o desenvolvimento da sua imaginação, sua percepção e seu posicionamento frente ao mundo, tornando-se assim um ser crítico e construtivo que busca conhecer as necessidades da leitura, assim como contribuir na sua atuação no seu cotidiano, o que envolve a sua formação pessoal, escolar e social.

Na sociedade letrada do mundo ocidental, a leitura tem fundamental importância na vida de qualquer indivíduo. A leitura é uma habilidade que se desenvolve somente pelo seu próprio hábito, dessa forma, para tornar-se um leitor proficiente e crítico, é relevante que se tenha como hábito o ato de ler. Nessa perspectiva, para que se tenha êxito nessa prática formativa, é importante ressaltar a presença do professor como formador e mediador no processo de formação de leitores, haja vista que ele pode propiciar a interação entre texto e leitor.

A leitura pode promover a amplitude e a diversidade dos conhecimentos, entretanto, para que isso ocorra, a leitura deve ser incentivada desde a infância. Vale

destacar que é importante desde a tenra idade as crianças aprendam que ler é um ato prazeroso e significativo para o desenvolvimento do seu aprendizado. Nesse sentido, ressalta-se que a importância da Educação Infantil vai além do processo de alfabetização da criança, pois envolve também o desenvolvimento de outras capacidades como as motoras, a inteligência emocional e afetiva, assim como o desenvolvimento sociointeracionista das crianças.

Segundo Telles (2017), a leitura está diretamente ligada à educação e os alunos que leem são mais instruídos e têm níveis mais elevados de informações em relação a diversos temas. Em consequência disso, escrevem melhor, pois têm mais ideias, menos desvios ortográficos, assim como apresenta um vocabulário mais diversificado e uma memória melhor desenvolvida. Por questões sociais e culturais, a maior parte das famílias que compõem a nossa sociedade não cumprem o papel de serem incentivadoras da leitura, assim, em meio a esse cenário, cabe à escola oferecer oportunidades para estimular o hábito, da leitura, inclusive procurando fazer que isso chegue até os espaços familiares por meio do desenvolvimento e divulgação de projetos de leitura.

Segundo Freire (2011), ao se fazer uma abordagem sobre leitura, dá-se a impressão que estamos nos referindo a algo subjetivo, no entanto, uma das características da leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso às informações e ao conhecimento produzido no mundo. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra. Martins (2006) ao tentar compreender a questão da leitura, aponta que a leitura se trata de uma experiência individual e que pode ser caracterizada como sendo a decodificação de signos linguísticos, por meio dos quais o leitor decifra sinais, e que se refere a um processo de compreensão mais abrangente, em que o leitor dá sentido a esses sinais. Nessa linha de pensamento, Martins (op. cit.) afirma que a leitura é realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, e que esse objeto pode ser de caráter escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um acontecimento.

Smith (1999, p. 9) mostra que “do ponto de vista da linguagem, a leitura não exige nada além daquelas habilidades que o cérebro necessita para compreender a fala. E visualmente não há nada na leitura que os olhos e o cérebro deixam de realizar quando olhamos ao nosso redor sem uma fala para localizar um objeto ou distinguir um rosto de outro”. Nesse sentido, a leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo

de compreensão e interpretação, a partir de objetivos e de seu conhecimento de mundo. A leitura é algo bastante complex, nesse sentido, de acordo com Smith (1999, p. 9),

para compreender a leitura, os pesquisadores devem considerar não somente os olhos matem os mecanismos da memória e da atenção, a ansiedade, a capacidade de correr riscos, a natureza e os usos da linguagem, a compreensão da fala, as relações interpessoais, as diferenças socioculturais, a aprendizagem em geral e a aprendizagem das crianças pequenas em particular.

Quando se trata de leitura da literatura essa apresenta peculiaridades que possibilitam não apenas a ampliação do conhecimento leitor mas também o desenvolvimento do imaginário e da fantasia, o que viabiliza também o desenvolvimento sociocultural do indivíduo. Além disso, por meio da leitura da literatura é possível construir, criar e recriar a linguagem viva, pois a imaginação pode transformar o indivíduo em personagem das histórias lidas e o pensamento transforma-se em liberdade de criação. Dessa forma, a leitura infantil é o meio pelo qual as crianças se tornam leitoras. Vale destacar que os textos consistidos pela literatura Infantil vem ao encontro dos interesses que a criança tem pela leitura. É nessa fase que inicia o processo de formação leitora e cabe ao docente instigar gosto que a criança tem e que deve prevalecer em sua vida de leitora.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz de resgatar a historicidade dos textos, o que envolve a produção, circulação e recepção das obras literárias, em um recruzamento de diálogos entre obra, leitores, tempos históricos e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. Desse modo, espera-se que os leitores/fruidores sejam capazes de reconhecer na arte literária as formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma do conhecimento, por meio de suas construções estética.

Diversos estudos científicos apontam que antes mesmo de iniciar o processo de leitura, as crianças já têm contato com o mundo da leitura, apesar de ainda não serem alfabetizadas. Elas leem as cores, os objetos, a natureza fazem uma leitura visual de tudo o que envolve sua visão de mundo ao interpretar tudo o que está ao seu redor, ao escutar uma música, ao ouvir canto dos pássaros, no momento no qual está assistindo um programa infantil na TV e este chama a atenção pelo colorido dos objetos e de como o apresentador ou apresentadora conduz o o mesmo etc.

Nessa perspectiva, compreendemos que a leitura desempenha um papel importante na vida de qualquer pessoa. Além disso, como já destacado, pelo fato de vivermos em uma cultura letrada, é preciso desenvolver o hábito de leitura. Segundo Braggio (2005, p. 3)

Dentro desta perspectiva, é ao sujeito e à sua mente que se deve a criação da linguagem e a aquisição do conhecimento. Ou seja, aqui o sujeito não mais considerado como tábula rasa, mas como processador ativo do conhecimento, dotado filogeneticamente de capacidade para adquiri-lo. Todavia, este sujeito e a linguagem ainda são abstraídos do context sócio-histórico que lhes dá origem. O foco de análise é o leitor. Logo, embora longe de se constituir num modelo que leve ao leitor e indivíduos críticos, o modelo psicossociolinguístico de leitura, contudo, dá um salto qualitativo na concepção sobre o processo de ler, que é visto como busca do significado e, conseqüentemente, na prática pedagógica.

Segundo Martins (1994), a função do educador mais que a de ensinar a ler, deve ser a de criar condições para que o educando possa realizar sua própria leitura, conforme seus próprios interesses, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

De acordo com Nunes et al. (2012), o professor é um “grande” agente de transformação da criança num ser mais aberto para o fantástico e o faz de conta, tão importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno”. Dessa forma, a prática adotada pelos professores ganha especial importância na medida em que seu papel vai além de uma simples mediação. O professor deve estimular as crianças, possibilitando o acesso aos mais diversos tipos de textos, procurando ler para elas com entonação adequada e escolhendo a literatura compatível com a faixa etária dos alunos. Para fazer desenvolver o interesse pela leitura nas crianças é preciso incentivos advindos do círculo familiar, de modo que a criança se sinta motivada para a realização das atividades de leitura. A leitura oferecida tanto pela escola como pela família deve ser praticada de forma prazerosa para a criança, de modo que faça sentido para a ela e, assim que seja estabelecida a relação entre o texto o mundo infantil. Vale destacar que o hábito da leitura favorece o desenvolvimento da criança em diversos aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem, tais como o senso crítico, a ampliação da capacidade de criação, recriação e imaginação, o que contribui para o desenvolvimento dos conhecimentos gerais.

Nessa perspectiva, criar condições de leitura não implica em apenas alfabetizar ou propiciar acesso ao livro. Trata-se, antes disso, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isso é, sobre o sentido que ele dá a um texto escrito, um quadro, uma paisagem, aos sons, a imagem, as coisas, as ideias as situações reais ou imaginárias (ZILBERMAN, 1990).

Freire (1980) discorre acerca da conscientização explicando que quando o escutou essa palavra pela primeira vez, percebeu a profundidade do seu significado e assim, segundo o autor se convenceu de que a educação como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade (FREIRE, 1980).

Na obra “A importância do ato de ler” o autor defende que mesmo sem ser alfabetizado ou seja mesmo sem conhecer ou dominar o código escrito uma pessoa já é capaz de realizar leitura(s) do mundo em que está inserida. De acordo com a percepção de Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2003, p. 11). Para o autor, o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo. Nesse sentido, a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Segundo o autor, a leitura é um processo constante em nossa vida. Ele salienta a importância daquela leitura que temos do mundo que nos cerca, fruto de experiências e conhecimentos já adquiridos, que vai muito além da leitura da palavra, da decodificação textual, pois a experiência que ela nos proporciona, leva-nos a conhecer outros mundos e é capaz de promover o desenvolvimento de outros saberes. De acordo com essa premissa, trata-se do fato que a leitura da literatura permite-nos vivenciar outras realidades e, dessa forma, acaba por nos proporcionar um conhecimento que sempre ficará em nossa memória e este, por sua vez, será relacionado a outros saberes, em momentos posteriores quando forem ser realizadas novas leitura. Portanto, para Paulo Freire a prática da leitura não está estritamente relacionada à leitura de um texto, no sentido tradicional, culminando na interpretação da linguagem e da escrita. Na sua perspectiva, essa atividade se manifestar de diversas formas de modo que, mesmo antes de uma criança se alfabetizar ela já lê o mundo que a cerca.

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança, entretanto, os meios para a difusão da leitura provém de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade (ZILBERMAN, 1990, p.106). Desse modo, “a leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2001, p.148). A leitura é uma experiência pessoal, a qual não depende somente da decodificação de símbolos gráficos,

mas de todo o contexto ligado à história de vida de cada indivíduo. Dessa forma, a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta.

No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar o fictício com a realidade que vivemos por meio do acesso à leitura. As novas tecnologias fizeram com que as pessoas deixassem a leitura de livros de lado, isso resultou em alunos cada vez mais desinteressados pelos livros, construindo vocabulários cada vez mais pobres. No entanto, a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é a partir dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interação. “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI 1999, p. 11).

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, visando que se torne um bom leitor. É indispensável que em casa a criança tenha no seu dia a dia um espaço e um tempo reservado à leitura. Nesse sentido, é importante que os pais propiciem às crianças um ambiente adequado para que sejam capazes de aprender a ler exercitando a sua imaginação. Além disso, os pais devem ser exemplos para os filhos, uma vez que se eles forem leitores, certamente conseguirão despertar nos filhos a curiosidade pela leitura e o desejo de lerem.

Na BNCC (BRASIL, 2017), essa concepção de currículo é reafirmada, ao apresentar uma organização curricular específica para educação infantil com o intuito de orientar os sistemas de ensino, as instituições educacionais, sejam públicas ou privadas, é o trabalho do professor(a), para que respeitem a singularidades das infâncias e das crianças, considerando os seus modos próprios de aprender e de agir no mundo.

Para tanto, as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas às crianças. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), nesse documento constam os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, assim como são apresentados os campos de experiências que se desdobram em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupos por faixa etária, sendo bebês de (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e crianças pequenas de (4 anos a 5 anos e 11 meses). Para cada uma dessas faixas etárias, é importante que os aspectos ligados às aprendizagens e ao desenvolvimento estejam articulados entre si, portanto, tais fatores não podem ser compreendidos e efetivados de formas isoladas.

A Educação Infantil consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. É ministrada no período compreendido entre os zero e seis anos de idade de uma criança. Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, ao manuseio de histórias em quadrinhos e jogos a exercitar as suas capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o seu processo de alfabetização. “Desenvolver na criança até os seis anos de idade os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída em 1996, com finalidade da Educação Infantil.

Assim, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiência e seus objetivos devem ser materializados no cotidiano da instituição educacional, numa perspectiva de inter-relação entre os campos, a partir da organização de contextos de aprendizagens, que consistem no planejamento de tempos, espaços, materiais, e interações e mediações, indo para além da elaboração e da preparação da atividade. Além disso, é importante incentivar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras, de modo que passem a selecionar obras significativas para continuem desenvolvendo os seus níveis de leituras de modo a ler com criticidade os conteúdos presentes nos textos e, assim, de fato, compreender os discursos subjacentes aos textos dos autores.

Ao ler a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – passamos a questionar alguns pontos: Como a leitura está expressa no atual documento para Educação Infantil? A concepção de leitura assumida na BNCC é a mesma de documentos anteriores?

Partindo de tais questionamentos, em um primeiro momento, destaca-se que é preciso lembrar que os documentos oficiais publicados pelo MEC são de cunho legislativo. Em outras palavras, os documentos respondem à legislação vigente no país procurando atender às reivindicações da sociedade civil organizada assim como os demais órgãos administrativos da Federação que executam as políticas. A Constituição Federal de 1988, representou um grande avanço a história da educação e dos direitos da crianças. No 205º artigo, que trata da educação, da cultura do desporto, a constituição estabeleceu que a educação é um direito de todos os brasileiros, sendo um dever do Estado e da família a promoção e o incentivo ao “pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da Cidadania e a sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). A mesma lei ainda assegura que o direito à Educação Infantil que deve ser gratuita nas creches e pré-escolas às crianças de até cinco anos de idade.

Outra lei que regulamenta a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9394/96) que incluiu a Educação Infantil como primeira modalidade da Educação Básica. Esta lei colaborou e deu volume às discussões sobre os princípios e fundamentos da educação para primeira infância.

O conceito de leitura consistido na BNCC direciona o trabalho pedagógico apresenta à proposta do convívio com diferentes textos, por meio do qual as crianças devem construir a sua própria concepção da linguagem escrita. Nesse documento, o educador é identificado como mediador da leitura. Nessa perspectiva, é por meio dessa mediação que a criança vai estabelecer os seus saberes sobre a leitura. O documento se refere à importância dos rabiscos e garatujas, mas não se volta à dinâmica da situação da prática leitura, tampouco traz as possíveis propostas de encaminhamentos para esses momentos de produção da criança. A produção escrita é descrita posteriormente no quadro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, ao qual destaca a escrita espontânea e a escrita estruturada pelo educador como escriba.

Nessa perspectiva, na educação infantil a proposta para a prática pedagógica da leitura é a do uso de textos deixando de lado as palavras soltas, onde é muito importante que a organização das tarefas seja feita pelo professor podendo assim garantir um melhor aproveitamento, melhor interação entre os alunos e circulação de informação. O uso de textos adequados com histórias em quadrinhos, parlendas, músicas, propagandas que as crianças já conheçam possibilitando assim uma maior percepção do sentido da leitura a partir das imagens, figuras, ilustrações e fotos. Práticas como formular perguntas enquanto leem, complementar informações, estabelecer relação com outros acontecimentos são necessárias para a realização de uma leitura eficiente.

Assim, o texto da BNCC expressa, de certa forma a formação leitora defendida por estudiosos consagrados da área de educação e que já tematizam a sua importância (embora não voltado à criança especificamente), como Freire (1989) e Silva (2003). Os autores compreendem a formação leitora na construção de ideias sobre o texto por meio de rodas de conversa e debates nas interações entre todos os praticantes, envolvendo a leitura do mundo que o diálogo entre o professor e o aluno (educador e criança) pode proporcionar. Essa experiência de apropriação de textos é defendida pelos autores citados na BNCC.

Progressivamente, as crianças vão ampliando o enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, aprimorando-se da língua materna-que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na educação infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é

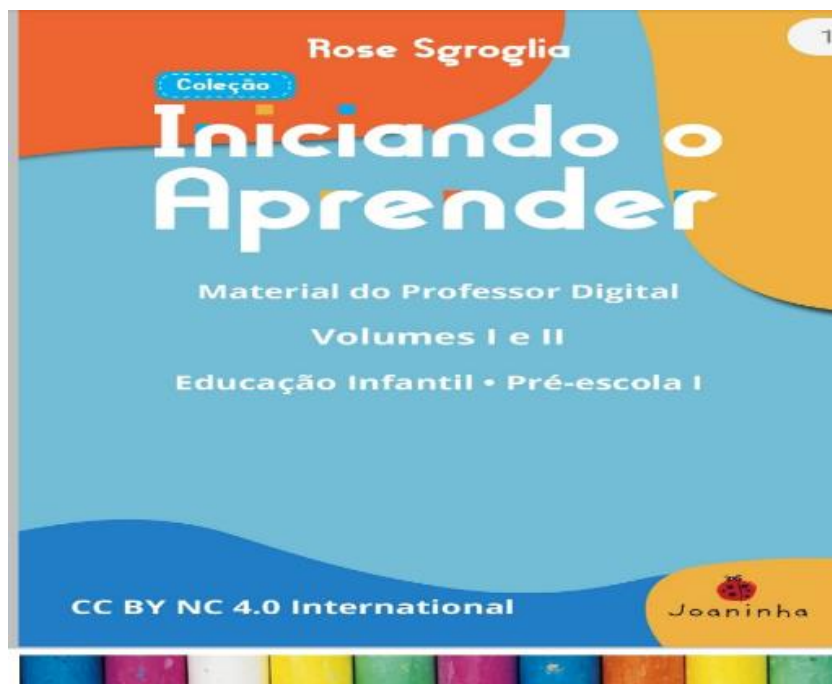
na escuta de história, na participação em conversa, nas descrições, nas narrativas elaborações individual ou em grupo e nas ampliações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como o sujeito singular e pertence a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

Essa assertive está inserida na habilidade (EIO3EF04) que aponta a necessidade de “recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definido os contextos, os personagens, a estrutura da história” (BRASIL, 2017, p. 40).

3. APRESENTAÇÃO DA OBRA

O livro *Iniciando o aprender* Volume 1 de Rose Sgrogia, foi publicado em 2011 pela JC Editora e Distribuidora de Livros Erieli como sendo para a Educação Infantil e Pré-escola. Trata-se de um livro bastante colorido assim como mostra a imagem a seguir:

Figura 1: imagem da capa do livro iniciando o aprender.



Fonte: SGROGLIA, R. *Iniciando o Aprender- Manual do professor. Vol. 1.* Disponível em: <https://pnld.joaninhaedicoes.com.br/iniciando-o-aprender-vol-i-professor/>

O livro foi publicado pela primeira vez em 2011. Segundo a JC Editora e Distribuidora de Livros Erieli, seu objetivo é promover a leitura e a educação por meio de seus produtos. Ainda de acordo com os editores: o objetivo deste livro em formato

digital é auxiliar o professor no desenvolvimento do trabalho diário em sala de aula de Educação Infantil.

Esta primeira etapa de ensino, ligada à primeira infância, traz desafios para os educadores e alunos, entretanto, promove o acolhimento e deixa marcas para as crianças continuarem seus estudos ao longo da vida. Por conta disso, a coleção iniciando a aprender Volume I e II de Educação Infantil - Pré-escola 1 a 5 anos traz um sumário completo para fácil localização dos conteúdos tanto por parte dos professores como dos pais. Além disso, o livro propõe atividades integradoras, focadas tanto na parte literária como na numeracia, envolvendo todas as habilidades da BNCC.

Rose Sgrogia é formada em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo Amaro (OSEC-UNISA). Ela é consultora em escolas privadas de Educação Infantil da cidade de São Paulo, autora de diversos materiais para a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental.

A autora relata que o início da vida escolar é cheio de desafios, novos ambientes, novas amizades, novas novas experiências e novos aprendizados. Com a proposta da coleção é possível a construção de projetos e atividades coletivas envolvendo outros professores e turmas.

A obra discute uma metodologia da aprendizagem ativa na qual os alunos usam a gramática de formas consciente e que beneficie sua produção de texto. Ela é capaz de favorecer o aprendizado consciente, crítico e mais efetivo da estrutura e das virtualidades do idioma diz a autora.

A coleção “Iniciando Aprender” conta com livros para professores, gestores e alunos com atividades integradora, focada em literacia e numeracia envolvendo todos os direitos de aprendizagem de desenvolvimento na Educação Infantil da BNCC, são elas:

- Conviver com outras crianças e adultos;
- Brincar cotidianamente de diversas formas;
- Participar ativamente da gestam escolar e actividades da vida cotidiana;
- Explorar movimentos, gesto, som, forma, textura, cores, palavras, entre outros;
- Expressar-se como sujeito;
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal;

3.1 Análise da obra

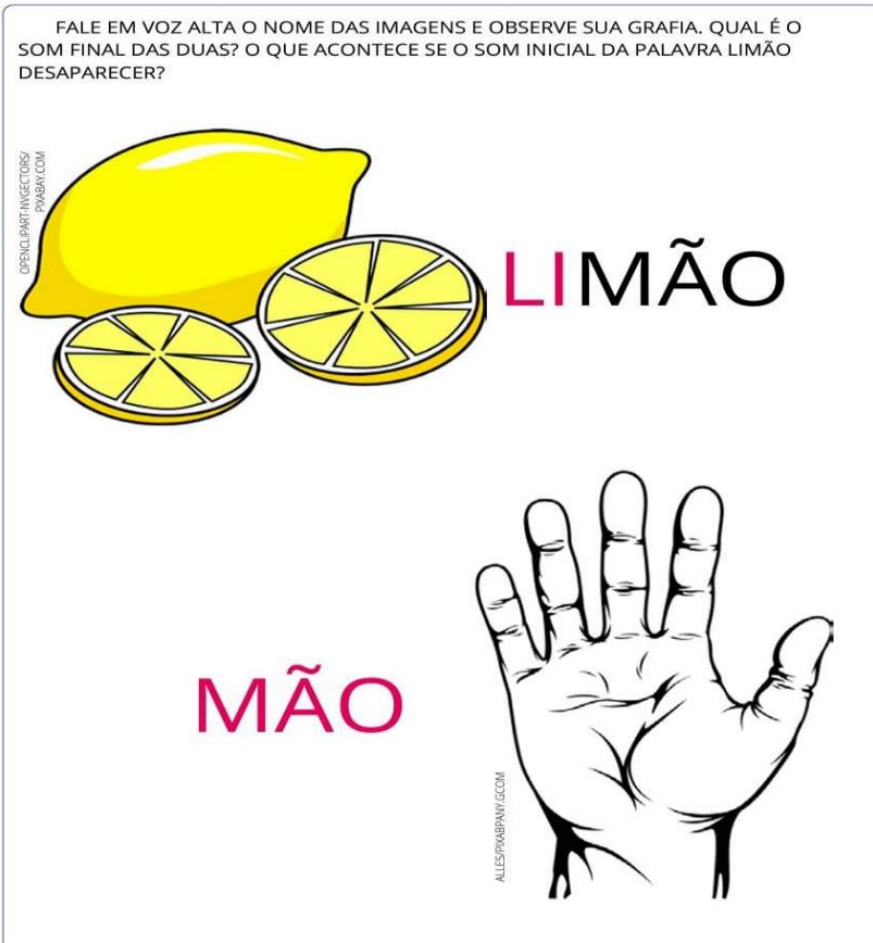
A obra de Rose Sgroglia traz uma série de planos pautados na BNCC para auxiliar o professor na elaboração das suas atividades voltadas à prática pedagógica.

Vale destacar que as atividades propostas em folha não fogem muito do tradicional, ou seja, são atividades com figuras para escrever inciciais das figuras, traçados etc. Entretanto, a autora apresenta uma certa criatividade ao propor tais atividades como a proposta da figura a seguir:

Figura 2 atividade sobre palavras que mudam tirando uma parte

FICHA 6: Palavras que mudam tirando uma parte

FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS IMAGENS E OBSERVE SUA GRAFIA. QUAL É O SOM FINAL DAS DUAS? O QUE ACONTECE SE O SOM INICIAL DA PALAVRA LIMÃO DESAPARECER?



The activity card features two illustrations. The top illustration shows a whole yellow lemon and two slices of lemon. To its right is the word "LIMÃO" in black capital letters, with the letter "L" highlighted in pink. The bottom illustration shows a black and white line drawing of a human hand, palm facing forward. To its left is the word "MÃO" in pink capital letters. Vertical text on the left side of the card reads "OPENCLIPART/INVECTORS/ PIXABAY.COM" and on the right side, near the hand, it reads "ALLES/PIXABAY/CCOM".

Fonte: SGROGLIA, R. Iniciando o Aprender- Manual do professor. Vol. 1 p. 74. Disponível em: <https://pnld.joaninhaedicoes.com.br/iniciando-o-aprender-vol-i-professor/>.

Essa atividade permite a criança pensar por si a partir do que ela conhece da imagem. Essa é uma estratégia que permite diversas possibilidades à criança. Hernandez (2000, p. 30) define o uso de imagens da seguinte forma:

as imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as atividades como a da figura anterior proporcionam à criança não só a habilidade de reconhecer as imagens como a apresentada, mas motiva a criança para pensar além do imaginário, alcançando assim as “outras finalidades” que seria a formação do prazer pela leitura num processo gradual que certamente requer outras propostas como a narração de histórias.

A obra propõe diversas atividades de leitura de histórias em voz alta, mas vale destacar que o professor precisa estar atento às suas responsabilidades enquanto mediador da educação e praticar as propostas contidas no livro de acordo com a realidade e objetivo de cada turma específica a fim de contribuir para a formação de leitores nos anos subsequentes à Pré-escola e Educação Infantil.

- Figura 3: Atividade de leitura

FICHA 3: Quadras populares

ESCUTE A LEITURA DAS QUADRINHAS E REPRE NA SONORIDADE DOS VERSOS! DEPOIS, ESCOLHA UMA DELAS PARA ILUSTRAR E DÊ UM NOME PARA O SEU DESENHO. ESCREVA DO SEU JEITO!

"NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA,
NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO.
SO SEI QUE DE FATO ELA FITA,
ELA ME FITA, DE FATO."

"VOCÊ DIZ QUE SABE MUITO.
BORBOLETA SABE MAIS:
ANDA DE PERNAS PRO AR,
COISA QUE VOCÊ NÃO FAZ!"



"O TATU TEM UNHA DURA
PARA ESBURACAR O CHÃO.
O AMOR TAMBÉM TEM UNHA
PRA ARRANHAR MEU CORAÇÃO."

"VOU FAZER A DESPEDIDA,
QUE FEZ O CACHORRO MAGRO
COMEU, ENCHEU SUA PANÇA,
SAIU ABANANDO O RABO."

ESPAÇO PARA DESENHAR:

Fonte: SGROGLIA, R. Iniciando o Aprender- Manual do professor. Vol. 1 p. 74. Disponível em: <https://pnld.joaninhaedicoes.com.br/iniciando-o-aprender-vol-i-professor/>.

Embora seja uma atividade elementar, voltada a trabalhar a sonoridade, portanto, voltada à parte da fonética e fonologia da língua portuguesa, a forma como está proposta contribui também para o aprendizado lúdico, haja vista que se trata de textos denominados como quadras populares que são de fácil entendimento e motivam a criatividade das crianças. Em primeira instância motiva a criança a ler e verbalizar e, na sequência, a escrever e também desenhar. Dessa forma, a criança estará adquirindo novos conhecimentos e treinando várias habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na Educação Infantil favorece bastante na formação de bons leitores sendo as práticas pedagógicas utilizadas de modo apropriado e de forma dinamizada, levando em consideração fatores como a faixa etária, fazendo com que o aluno se sinta num ambiente favorável que viabiliza a descoberta do prazer e do gosto pela leitura, o que possibilita que se torne um cidadão curioso e crítico que queira ir além à busca de novos conhecimentos, explorando o mundo por meio da leitura. Outro ponto importante é que a relação professor–escola–família seja harmoniosa para que as práticas pedagógicas sejam mais bem aproveitadas em seu contexto. Nesse sentido nota-se que a leitura é transformadora e necessária, sendo essencial que o professor se permita explorar a capacidade do educando de forma dinâmica e atrativa.

Ao estudar a iniciação da leitura na Educação Infantil percebemos o quanto é importante o papel mediador do professor, pois é importante que ele propicie aos alunos espaços adequados de leitura, transformando estes espaços em ambiente propícios aprendizagem de modo prazeroso. Para aproximar o aluno da leitura faz-se necessário que o educador atribua à leitura momentos favoráveis e não apenas algo para cumprir as obrigações escolares, pois somente assim será possível formar leitores. Vale ressaltar que o hábito e o interesse pela leitura se trata de um processo constante, que deve começar cedo em casa, deve ser aperfeiçoado na escola e fazer parte do cotidiano na vida adulta.

Desse modo, com base nos pontos trazidos à tona por meio deste estudo, pode-se afirmar que a leitura é um elemento fundamental no desenvolvimento da formação do sujeito. Nesse sentido, é importante que os trabalhos de estímulos à leitura sejam realizados desde a primeira etapa da Educação Básica.

Outro ponto relevante é sobre a obra analisada. Assim como abordado, a mesma possui diversas atividades que podem ser trabalhadas, além de oferecer ao professor opções criativas para se colocar em prática, visando à formação do educando para a leitura. Desse modo, as atividades de leituras assim como propostas na obra se apresentam como um ponta-pé inicial no processo de formação de indivíduos leitores. Ressalta-se que as atividades voltadas à leitura são bem dosadas no que diz respeito à faixa etária destinadas o que envolve fatores como a extensão dos textos, as temáticas, as figuras, a criatividade, assim como os exercícios propostos para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília: Planalto do Governo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Data de acesso: 19 de julho de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela.>. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

BRASIL. **Base Nacional comum curricular**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601aneo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 de maio de 2022.

CAGLIARI, Carlos. *Alfabetização e linguística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Editora Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e processo de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

NUNES, Ivonete et al. A importância do incentivo a leitura na visão dos professores da escola Walt Disney In.: **Revista eletrônica online**. Editora: REFAF, 2012.

SGROGLIA, R. **Iniciando o Aprender**- Manual do professor. Vol. 1. Disponível em: <https://pnld.joaninhaedicoes.com.br/iniciando-o-aprender-vol-i-professor/> . Acesso em: 31 agosto. 2021.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. (Tradução: Beatriz Affonso Neves). Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Unidades de leitura- Triologia pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TELLES, Gabriela. Leitura: caminho de possibilidades projeto institucional. In: Anais do XV **Fórum Municipal de Educação**: interlocuções da pesquisa na Educação Básica. Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, 2017

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1983.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.